



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16755 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
ISSN: 2595-7945
GT 22 - Educação Ambiental

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E NARRATIVAS: RESGATE DA VISIBILIDADE DE UM RIO URBANO

Bruno de Almeida Zamite - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo
Soler Gonzalez - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E NARRATIVAS:

RESGATE DA VISIBILIDADE DE UM RIO URBANO

Introdução

Esta pesquisa de mestrado em Educação em andamento tem como temática o resgate da visibilidade do rio Formate a partir de práticas de Educação Ambiental envolvendo escola e comunidade de um bairro periférico. O objetivo deste trabalho consiste em mapear os impactos ambientais vivenciados por este rio e pelas comunidades ao longo de décadas a partir de reportagens de jornais, de portais de notícias locais e de registros fotográficos.

Os sujeitos envolvidos da pesquisa são professores, estudantes e moradores do bairro. As bases teóricas e metodológicas dialogam com a perspectiva freireana de Educação (Freire, 2017), a pesquisa narrativa em Educação Ambiental (Ramos; Autor 2, 2021), e, a pesquisa bibliográfica e iconográfica (Gil, 2002).

Desenvolvimento

Abordaremos aqui alguns dados e resultados decorrentes de anotações em diário de campo, conversas com moradores e professores, fotografias e fotografias aéreas de décadas anteriores, e, pesquisa bibliográfica realizada em 2023 e primeiro semestre de 2024, acerca das transformações espaciais e ambientais, que levaram ao coma desse rio, e, como nos ensina Krenak, “[...] os rios, esses seres que sempre habitaram os mundos em diferentes formas, são quem me sugerem que, há um futuro a ser cogitado, esse futuro é ancestral, por

que já estava aqui” (Krenak, 2022, p. 11).

Ao pesquisarmos no acervo de um Instituto Estadual de Pesquisa identificamos reportagens de jornais locais de 1980 a 2015, indicando décadas de enchentes e de precários serviços de saneamento e com o rio Formate com sua água transformada em esgoto. “Rio vivos. Será que vamos matar todos os rios?” (Krenak, 2022, p. 25).

Compartilhamos esta questão apresentada por Krenak e a possibilidade de realização de práticas de Educação Ambiental em prol de uma Educação Ambiental antirracista (Ramos; Autor 2; Jesus, 2023) e como prática de liberdade (Freire, 2017).

Os dados encontrados indicam que a década de 1980 foi marcada por intensa contaminação e constantes inundações nas comunidades locais, conforme reportagem de 1981, intitulada, “O rio Formate pode acabar se poluição não for controlada”. Em 1985 após uma das inundações do rio, foram publicadas as reportagens, “Moradores do Bairro Industrial querem Segurança” e “As opções de lazer são poucas”.

Na reportagem de 1985 intitulada “Problema de água não existe mais”, indica que o fornecimento de água tratada e a coleta de esgoto atende somente a parte baixa do bairro que possuía rede de esgoto, mas, sem tratamento, sendo despejado diretamente no rio Formate. Os moradores das partes mais elevadas tinham como opção abrir fossas, queimar o lixo ou lançá-los no rio.

A partir da década de 2000 a comunidade local vivencia algumas melhorias quanto às condições de vida e saneamento básico, mas, continuam os alagamentos do rio, conforme a reportagem de 2005, intitulada, “Rio Formate transborda e traz transtornos [...]”. Um portal de notícias local publica em novembro de 2012, o “Dia internacional do Rio Formate” para celebrar obras aguardadas há uma década, com o objetivo de controlar as inundações ribeirinhas, a remoção de moradores das margens do rio, e, a construção de parques lineares nas áreas desocupadas.

Desde a década de 1980 tem sido denunciado pelos jornais locais as transformações urbanas, os problemas ambientais e a crise sanitária e ambiental vivida pelos moradores dos bairros periféricos e ribeirinhos situados na bacia do rio Formate. A partir de 2014 foram realizadas reportagens denunciando o descaso do poder público quanto a ações de recuperação, preservação do rio e de prevenção de inundações, dentre elas a reportagem de 2014, intitulada, “Poluição causa morte de peixes no Rio Formate”, na qual constam denúncias de contaminação decorrentes da falta de saneamento básico e da precariedade da rede de esgoto doméstico.

Conclusões

Concluimos a partir dos dados produzidos que a comunidade local continua vivenciando alagamentos, a retirada de famílias de suas margens para um condomínio construído e destinado a essa população, obras de macrodrenagem e de limpeza e retificação

do leito do rio Formate. Reconhecemos que essas problemáticas ambientais indicam o descaso do poder público em resolver as inundações, poluição e contaminação do rio, levando-o ao coma, e, que tais problemáticas são situações concretas e cotidianas para serem abordadas e problematizadas em práticas pedagógicas e formativas em prol de uma Educação Ambiental como prática de liberdade.

Cabe ressaltar que neste semestre realizamos a oficina pedagógica de Educação Ambiental intitulada, “Envelopes Narrativos”, com uma turma do 5º ano, onde os estudantes receberam envelopes contendo fotografias áreas, reportagens de jornais locais sobre o cotidiano do bairro e sobre o rio Formate, para compartilharem esses conteúdos com seus familiares, possibilitando que os mesmos narrassem seus saberes a partir de uma prática pedagógica dialógica e problematizadora.

Palavras-chave: educação ambiental; rio formate; narrativas.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. 63. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2017a.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*. 63. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2017b.

Gil, A. C. *Como Elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KRENAK, A. *Futuro Ancestral*. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

RAMOS A. T.; AUTOR 2. Educação ambiental nas redes educativas do grupo de pesquisa Territórios de Aprendizagens Autopoiéticas. *Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, v. 38, p. 73-97, 2021.

Autor 2; RAMOS, A. T.; JESUS, V. CRIAÇÕES CURRICULARES COM OUTRAS ECOLOGIAS NAS REDES COTIDIANAS: diálogos amorosos no esperar por uma educação ambiental antirracista. *Revista Espaço do Currículo*, v. 16, n. 2, p. 1-20, Ano. 2023.

REIGOTA, M. Educação Ambiental: a emergência de um campo científico. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 30, n.2, p. 499-520, maio/ago. 2012.

